ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA FRATERNAL (AEF)
DEPARTAMENTO DE DOUTRINA
REGIMENTO INTERNO PARA A APLICAÇÃO DO PASSE

IMPOSIÇÃO DE MÃOS
JOANNA DE ÂNGELIS

Quando nos identificamos com o pensamento do Cristo e nos impregnamos da mensagem de que Ele se fez Messias, sempre temos algo que dar em Seu nome, àqueles que se nos acercam em aflição.

Dentre os recursos valiosos, de que podemos dispor em benefício do nosso próximo, destaca-se a "**imposição das mãos**" em socorro da saúde alquebrada ou das forças em deperecimento. A recuperação de pacientes, portadores de diversas enfermidades, estava incluída na pauta das tarefas libertadoras de Jesus.

De acordo com a gênese do mal de que cada necessitado se fazia portador, Ele aplicava o concurso terapêutico, restabelecendo o equilíbrio e favorecendo com a paz.

"Impondo as mãos" generosas, cegos e surdos, mudos e feridos renovavam-se, tornando ao estado de bem-estar anterior. Estimuladas pela força invisível que Ele transmitia, as células se refaziam, restaurando o organismo em carência.

Com o seu auxílio, os alienados mentais eram trazidos de volta à lucidez e os obsedados recobravam a ordem psíquica em face dos espíritos atormentadores que os maltratavam, os deixarem.

Estáticos e catalépticos obedeciam-Lhe à voz, quando chamados de retorno.

Esse ministério, porém, que decorre do amor, Ele nos facultou realizar, para que demos prosseguimento ao Seu trabalho entre os homens sofredores do mundo.

Certamente, que não nos encontramos em condições de conseguir os feitos e êxitos que Ele produziu. Sem embargo, interessados na paz e renovação do próximo, é-nos lícito oferecer as possibilidades de que dispomos, na certeza de que os nossos tentames não serão em vão.

Jesus conhecia o passado daqueles que O buscavam, favorecendo-os de acordo com o merecimento de cada um. Outrossim, doando misericórdia de acréscimo, mediante a qual os beneficiados poderiam conquistar valores para o futuro, repartindo os bens da alegria, estrada a fora, em festa de corações renovados.

Colocando-se, o cristão novo, à disposição do bem, pode e deve "**impor as mãos**" nos companheiros desfalecidos da luta, nos que tombaram, nos que se encontram aturdidos por obsessões tenazes ou desalinhados mentalmente...

Ampliando o campo de terapia espiritual, podemos aplicar sobre a água os fluidos curadores que revitalizarão os campos vibratórios desajustados naqueles que a sorveram, confiantes e resolutos à ação salutar da própria transformação interior.

Tal concurso, propiciado pela caridade fraternal, não só beneficia os padecentes em provas e expiações redentoras, como ajuda aqueles que se aprestam ao labor, em razão destes filtrarem as energias benéficas que promanam da Espiritualidade através dos mentores desencarnados e que são canalizadas na direção daqueles necessitados.

É compreensível que se não devam aguardar resultados imediatos, nem efeitos retumbantes, considerando-se a distância de evolução que medeia entre o Senhor e nós, máxime na luta de ascensão e reparação dos erros conforme nos encontramos.

Ninguém se prenda, neste ministério, às fórmulas sacramentais ou a formas estereotipadas, que distraem a mente que se deve fixar no objetivo do bem e não na maneira de expressá-lo.

Toda técnica é valiosa, quando a essência superior é preservada. Assim, distende o passe socorrista com atitude mental enobrecida, procurando amparar o irmão agoniado que te pede socorro.

Não procures motivos para escusar-te.

Abre-te ao amor e o amor te atenderá, embora reconheças as próprias limitações e dificuldades, em cujo campo te movimentas.

Dentre muitos que buscavam Jesus, para o toque curador, destacamos a força e confiança expressa no apelo a que se refere Marcos, no capítulo cinco, versículo vinte e três do Evangelho: "***E rogava-Lhe muito, dizendo: - Minha filha está moribunda; rogo-Te que venhas e Lhe imponhas as mãos para que sare e viva.***"

Faze, portando, a "imposição das mãos", com o amor e a "Fé que move montanhas", em benefício do teu próximo, conforme gostarás que ele faça contigo, quando for tua a vez da necessidade.

(Mensagem psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco no dia 2 de abril de 1983, em Bucaramanga, Colômbia).

1. FINALIDADE DO REGIMENTO INTERNO

- Regulamentar e unificar os procedimentos adotados na Tarefa de Aplicação de Passes da AEF.

2. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

- A Tarefa de Passes é o recurso espírita em que o passista, amparado pelos Benfeitores Espirituais, promove uma transfusão de fluidos ou energias, para o *alívio* da dor/enfermidade, contribuindo no refazimento do equilíbrio físico e psíquico daquele que o recebe.

3. DOS HORÁRIOS DA TAREFA DE PASSES

- Reunião de Estudo Doutrinário (2ª feira; 4ª feira; 6ª feira e sábado): No final de cada reunião;
- Evangelização Infanto-Juvenil (sábado): Antes da evangelização;
- Visitação aos Enfermos (quinzenalmente, às quartas-feiras): De acordo com o calendário previamente organizado.

4. DA COORDENAÇÃO DA TAREFA DE PASSES

- Constituída de 2 (dois) tarefeiros indicados pelo Departamento de Doutrina e aprovados pela Diretoria Executiva, com a função de coordenador para passes em corrente/equipe e coordenador para passes no salão após as reuniões públicas na 2ª, na 4ª, na 6ª e no sábado. Outros 2 coordenadores para a equipe de visitação e mais 2 coordenadores de passes na Evangelização.
- Os Coordenadores exercerão as atividades em conjunto, visando o pleno êxito das atividades.

5. ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DA TAREFA DE PASSES

✓ Coordenar as atividades de passe.

- Promover, de acordo com a direção do Departamento de Doutrina, reunião periódica da equipe para avaliação da tarefa e troca de experiências.
- Incentivar a participação da equipe de passistas nos eventos (cursos, seminários, etc.) que visem atualizar conhecimentos na tarefa.
- Manter atualizado o cadastro das equipes de passes, bem como o preenchimento do termo de adesão ao trabalho voluntário da AEF.
- Acompanhar a formação de novos passistas, através de cursos oferecidos.
- Na admissão de novo tarefeiro, observar se o mesmo preenche os requisitos constantes neste Regimento, solicitando-se, previamente avaliação espiritual, em reunião específica (Reunião de Desobsessão).
- Zelar pelo bom andamento do trabalho na sua equipe, garantindo o melhor desempenho e a *uniformidade* da tarefa, conforme este Regimento.
- Responder pelas situações que ocorram, tomando as medidas emergenciais que se fizerem necessárias no recinto das Reuniões Públicas.
- Acompanhar o desenvolvimento da tarefa e não exercer cumulativamente as funções de coordenador e passista, podendo realizar a troca de coordenação para passista se houver necessidade.
- Comunicar ao Departamento de Doutrina ocorrências não previstas neste regimento.
- Manter controle da frequência dos tarefeiros, contatando aqueles que se ausentarem da tarefa por três reuniões consecutivas, sem prévia comunicação, com o objetivo de conhecer o real motivo e auxiliá-los.
- Com três faltas consecutivas na tarefa de passes, o tarefeiro deverá ficar duas reuniões sem aplicá-los, objetivando a readaptação na tarefa.
- Acolher, orientar e apoiar os novos passistas no seu aprimoramento.
- Evitar a participação de médiuns em desequilíbrio nas tarefas de passes, orientando-os e solicitando uma orientação espiritual.
- Incentivar os tarefeiros na prática do Evangelho no Lar.

6. REQUISITOS PARA ADMISSÃO NA TAREFA DE PASSES

- Ter concluído o curso de passe e passar por avaliação da Espiritualidade, via Orientação Espiritual.
- Ao passista egresso de outra instituição será permitido colaborar na tarefa de passes, desde que preencha os requisitos de conhecimento doutrinário e vivência, passando por treinamento de adaptação e avaliação espiritual.
- Ter superado o vício do fumo, do álcool e de outras drogas.
- Zelar pela sua saúde física, mental e emocional, cultivando a fé raciocinada, a simplicidade, a discrição e a boa vontade.
- Realizar o Evangelho em seu lar e assistir a uma Reunião Pública, ou mais, semanalmente.
- Participar de cursos e outras atividades oferecidas pela Casa.
- Ser discreto na vestimenta, evitando constrangimentos.

- Ter conhecimento prévio e se comprometer a zelar pelo atendimento das normas constantes deste regimento interno.
- O novo passista cumprirá estágio de, no mínimo, duas semanas e no máximo de quatro semanas, na equipe em que irá atuar, a título de adaptação, ou de acordo com avaliação da coordenação.

7. CONDIÇÕES PARA A APLICAÇÃO DE PASSES

- Deverão ser aplicados no salão da AEF, após a Reunião Pública. Nas emergências, poderão ser aplicados em local reservado, com a permissão do Departamento de Doutrina.
- Pacientes apresentando crises histéricas ou obsessivas, ou mal estar súbito, deverão ser encaminhados ao Atendimento Fraterno, cabendo a um dos passistas conduzi-lo e auxiliá-lo no controle das próprias emoções, sem que haja interferência no desenvolvimento da tarefa.
- Atendidos que favorecem o transe mediúnico durante o passe deverão ser orientados pelo Coordenador a procurarem o Atendimento Fraterno.
- O passe não precisa ter seu tempo cronometrado, devendo o passista estar atento à sua aplicação, buscando, através da prece, a intuição necessária.
- O Passe poderá ser aplicado por apenas um passista ou, no caso de passe em corrente/equipe, por dois ou mais passistas.

8. ATRIBUIÇÕES DOS PASSISTAS

- Solicita-se do passista que no dia da tarefa, tenha preparação interior adequada, alimentando-se de forma frugal, para que o organismo esteja mais apto ao trânsito das energias indispensáveis à realização do trabalho.
- Evitar preces em voz alta, gestos excessivos, suspiros, bocejos, esfregar as mãos, estalidos de dedos, objetos que promovam ruídos, etc.
- Não tocar no corpo do atendido durante a aplicação do passe, nem orientá-lo a tratamentos físicos ou espirituais.
- Não ministrar passe em transe mediúnico e nem relatar a quem recebe o passe quadros de vidência, quadros de vidas passadas ou percepção de influenciação espiritual.
- **Utilizar, a rigor, a imposição de mãos, evitando a gesticulação excessiva. A aplicação do passe deve ser feita de forma muito simples, sem ritual e cacoetes de qualquer natureza.**
- Evitar o diálogo entre o passista e atendido, no ato do passe, salvo o estritamente necessário.
- **No dia da tarefa o passista deverá comparecer, preferencialmente, dez minutos antes do início da reunião e permanecer até o final da Reunião Pública, resguardando seu equilíbrio.**
  Obs. Não podendo chegar no horário previsto nesse item, deverá abster-se de ministrar o passe.
- Ser assíduo e pontual, comunicando sua ausência com antecedência. Quando essa ausência for superior a três dias de tarefa consecutivos e sem o devido comunicado, o coordenador deverá estabelecer contato com o tarefeiro.

- Manter-se afastado da tarefa de passes quando submetido a tratamentos Médicos (Medicamentos Psicotrópicos – que afetam o Sistema Nervoso Central) e de Desobsessão, até que seja liberado por meio de orientação espiritual.
- Atender a todos sem distinção, não sendo permitida ao passista a escolha do atendido e nem a este a escolha do passista.
- Deslocar, de imediato, o atendido, nos casos de transes mediúnicos, para a sala de atendimento fraterno, onde será atendido pelos tarefeiros de plantão, com aplicação de passe em corrente/equipe e relatar o fato ao Departamento de Doutrina de forma fraternal. Após esse atendimento, será pronunciada uma prece em voz perceptível.
- Evitar conversas no salão, em respeito às atividades da Reunião Pública.
- Atender a todos fraternalmente, com maior paciência aos que apresentarem algum desequilíbrio psíquico. Jamais discutir com aquele que recebe o passe.
- Não interferir na postura do assistido (Pernas cruzadas, braços cruzados, etc.).
- **Jamais, *importar* terapias utilizadas em outras casas espíritas e nem de outros seguimentos espiritualistas. Aplicar o Passe impondo as mãos e orando mentalmente, pedindo amparo e proteção para a tarefa a ser realizada.**
- O melhor local para o passe é a Casa Espírita. “Somente em casos excepcionais devem ser ministrados passes fora do Centro Espírita, a fim de não favorecer o comodismo e a indisciplina, devendo a tarefa ser realizada por dois médiuns, no mínimo. É de bom senso aconselhar o passe à distância, no caso do enfermo não poder comparecer à Casa Espírita.
- O passista não precisa receber passe depois que fez doação fluídica ao necessitado. O auxílio espiritual repõe, automaticamente, os gastos energéticos. Se o passista sentir que estão ocorrendo perdas de energia, após a aplicação do passe – caracterizadas, em geral, por um estado de fraqueza, dores ou mal-estar –, é aconselhável avaliar as causas geradoras, procurando corrigi-las. Este item não se aplica quando o passista precisar receber o passe em extensão a alguém necessitado que não possa comparecer à Casa Espírita.
- **Cumprir as instruções contidas neste Regimento, não podendo aplicar passes segundo a sua concepção, método ou estilo pessoal.**

9. ÁGUA FLUIDIFICADA

- No final da aplicação dos passes, os passistas deverão proceder à fluidificação das águas que ficam no final do salão.
- A fluidificação das águas se dará no final da Reunião Pública. O Médium Passista fará a imposição das mãos sobre os recipientes com as águas e projetará fluidos sobre elas.
- Não é necessário abrir os recipientes com água para fluidificação. Para as energias radiantes, a matéria não representa obstáculo, podendo, portanto, os fluidos salutares manipulados pelos espíritos, atravessaram-na com facilidade.